BOM DIA FURG 21.01.2026

Bom dia, Rio Grande, 21 de janeiro de 1992. Destaques de hoje no Bom Dia FURG. O final do vestibular 92, a expectativa do listão dos aprovados.

E uma entrevista com o professor Germano Fonlor da Oceanografia. Pois no sábado, a RU Educativa encerrou a cobertura do vestibular 92 da Fundação Universidade do Rio Grande. Mais uma vez, um concurso organizado e que não apresentou problemas.

A expectativa agora é com a divulgação do listão dos aprovados, que deve sair somente no dia 28, como era a previsão inicial. A informação foi dada ontem ao Bom Dia FURG pela professora Eliane Simas, que representa a Comissão Permanente de Vestibular junto à imprensa. Somente ontem pela manhã foi iniciada a correção das provas discursivas por uma equipe de 74 professores da universidade e mais 5 coordenadores.

Conforme a professora Eliane, o que marcou o início desta correção foi uma grande quantidade de zeros nas questões discursivas, mas também muitas provas com notas altas. Isto mostra que alguns candidatos não se preparam para a prova discursiva, acreditando-a como um bicho de sete cabeças, e então nem responde às questões. Por outro lado, aquele que as responde acaba se saindo muito bem.

Outra informação é com a correção das redações, feita por uma equipe de 24 professores das redes estadual e municipal de ensino, com coordenação de duas professoras da FURG, Maria Cristina Teixeira e Rosa Albernaz. Esta correção deve acabar na quinta-feira, e está mostrando um equilíbrio na preferência dos candidatos com relação aos três temas propostos. Por fim, no CPD, Centro de Processamento de Dados, estão as provas objetivas para a correção.

Assim, somente na segunda-feira deverá estar concluída a correção final, com todos os dados computados, permitindo a divulgação dos aprovados na terça-feira, dia 28. Mas está conosco no Bom Dia a FURG o professor Germano Fonlor, do Departamento de Oceanografia, Laboratório de Bioensaios. Ele retornou, em dezembro, do Japão, onde fez pós-doutorado sênior.

Professor, quais os objetivos desta viagem e o que resulta dela? Bom dia. Bom dia. O objetivo desta viagem foi exatamente entrar em contato com metodologias que, eventualmente, eles estivessem praticando naquele laboratório, um laboratório que trabalha tanto com água doce como com peixes de origem salgada, de origem marinha.

A linha de trabalho deles tem muito a ver com a linha de trabalho que desenvolvemos aqui no nosso laboratório. E o que nos levou também lá foi, porque além de eles trabalharem mais ou menos da mesma linha, eles trabalham com um dos peixes que nós trabalhamos aqui, que é o peixe-rei de água doce, que, há cerca de 20 anos atrás, foi levado para o Japão na forma de ovos fertilizados. E esse é o Odontestes bonariensis.

É um peixe bastante pescado aqui na região do Taim, tanto na Lagoa Mirim como na Lagoa Mangueira. Atualmente, no Japão, existem cerca de 18 entidades parte do governo, pertencente às províncias, e algumas delas são em associação com os pescadores. Parte é sustentada pelas associações dos pescadores e parte do governo.

E existe também uma entidade inteiramente privada que cultiva essencialmente o peixe-rei, que é do Yasuda Fish Farming. É o nome do proprietário, Yasuda. E esses objetivos foram alcançados nessa viagem? O senhor conseguiu trazer um pouco do que está sendo utilizado lá e a isso vai ser dado continuidade? Sem dúvida.

Uma série de metodologias a gente trouxe e por isso o laboratório está sendo agora reestruturado, readaptado para podermos colocar em prática essa metodologia. Não só a metodologia nós trouxemos de lá, que está em rotina, mas também tivemos a felicidade de desenvolver uma técnica para otimizar a eclosão dos ovos. Explicando um pouquinho melhor.

A eclosão desses ovos, dependendo da temperatura, eles levam cerca de entre 16 até 20 dias. Quando começa a eclosão, então essa eclosão leva 4, 5 dias. Isso atrapalha muito os experimentos de laboratório porque a gente necessita um determinado número de larvas para poder montar um experimento.

E essas larvas têm que ter aproximadamente a mesma idade. E com essa eclosão distribuída em um prazo tão longo, isso dificulta muito a montagem dos experimentos. Então nós tivemos a felicidade de obter, através de uma metodologia, a eclosão de mais de 5 mil ovos em apenas 15 minutos.

Então os resultados desse trabalho estão sendo agora escritos e deverá ser proximamente publicado. Professor, na prática, como é que, por exemplo, a comunidade vai poder ver os resultados desse tipo de pesquisa? Vocês vão lançar larvas nos locais onde existe esse peixe? Exatamente. Nós estamos agora com um projeto que está sendo elaborado e esse projeto deverá ser desenvolvido junto à Estação Ecológica do Itaim onde existe lá um prédio abandonado que se tratava de umas comportas.

Eu não sei muito bem a origem desse prédio. O que eu sei é que ele está abandonado e é um prédio relativamente grande. Então a gente está pensando em fazer alguma melhoria nesse prédio e ir lá montar um laboratório onde a gente pretende então aplicar toda essa metodologia que a gente vem desenvolvendo aqui e que a gente já trouxe agora do Japão.

Aplicar de que maneira? Fazendo então a produção massiva de larvas que deverá ser distribuída ou vendida entre o pessoal interessado em fazer a criação dessas larvas. E eu gostaria muito nesta oportunidade aproveitando o alcance dessa rádio para convidar aquelas pessoas que estejam interessados na produção desses peixes que nos procurem ou no departamento e juntam laboratórios bensais ou então através do telefone 32 87 11 ramal 73 e a

gente gostaria então trocar algumas ideias e oferecer a eles todas as informações possíveis a respeito desse projeto e de como eles poderiam contribuir para a concretização desse nosso projeto. Professor, no Japão existem muitos criadores de peixe? Exatamente.

Como eu disse anteriormente existem cerca de 18 instituições produzindo larvas e essas larvas são vendidas aos interessados. Então, existe ao longo de todo o país uma série bastante grande de pessoas que fazem exatamente isso e que compram já as larvas. É o contrário do que ocorre aqui, não é? Porque nós temos poucas pessoas que já despertaram para esse filão que até pode ser rentável, não é? Sem dúvida nenhuma, porque exatamente nós nos propomos a fazer a parte mais difícil da criação de peixe que é exatamente a fertilização, a incubação e a manutenção da larva até um determinado tamanho porque ela ainda ser muito frágil ela se torna presa muito fácil de outros predadores.

Então, a gente oferece essas larvas no tamanho que ela já está bem mais apta, mais forte e menos sujeito à mortalidade. Professor, um outro assunto que eu queria abordar com o senhor o senhor deve fazer uma outra viagem agora, só que a Alemanha os objetivos são os mesmos vai ser feito um trabalho semelhante qual o objetivo da sua próxima viagem? No Japão, o que nós fizemos foi um conhecimento um conhecimento das metodologias que eles praticam aplicam na psicultura de lá. Existem alguns problemas, conforme eu havia dito antes a respeito da incubação que é uma fase muito delicada da vida do peixe esse acordo é um acordo bilateral Brasil-Alemanha e esse projeto foi elaborado por um professor de lá, o doutor Rosenthal da Universidade de Kiel que esteve aqui conosco durante três dias e elaboramos um projeto que envolveria a ida de um pesquisador daqui para a Alemanha e depois a vinda de um alemão de lá para trabalhar conosco aqui essa primeira estada nossa lá deverá durar cerca de 90 dias e o que nós faremos é uma padronização da metodologia de pesquisa para que a gente possa então trabalhar em sintonia tanto os trabalhos feitos aqui como lá deverão então alcançarem, ou melhor ter a mesma tecnologia a mesma metodologia aplicada para diferentes espécies porque assim poderão ser feitos comparações com os resultados obtidos então nesses 90 dias a gente trabalhará com ovos de peixe de lá que tem alguma semelhança com os daqui porque são bentônicos isto é, são ovos que permanecem no fundo e é o que acontece com os nossos peixes daqui que possuem esses pelo menos que nós trabalhamos que são os peixes rei eles tem ovos bentônicos e aí também será doado alguns aparelhos que vão nos facilitar o tratamento da água controle e qualidade da água dessa água que é utilizada então na incubação então quando eu vir já trarei alguns desses aparelhos montarei no laboratório e assim que o pesquisador alemão chegar nós estaremos então com o laboratório completamente vamos dizer assim com a sua infraestrutura pronta para começarmos então os trabalhos agora só uma curiosidade professor para concluir os climas daqui e de lá na Alemanha são completamente diferentes isso aí não exerce uma influência muito grande sobre as pesquisas, quer dizer os resultados obtidos aqui podem ser os mesmos de lá não é uma diferença muito grande sim normalmente quando se trabalha em laboratório de bem ensaio a gente tem o período tem todos os fatores todos os parâmetros controlados temperatura o fotoperíodo, a luz o tempo de

exposição que a gente pode variar imitando o inverno ou então o verão quando nós temos então um fotoperíodo muito maior a salinidade também é controlada então todos os fatores todos os parâmetros que influenciam diretamente durante o processo de incubação ou de criação das larvas são perfeitamente controláveis então qualquer simulação que eu fizer aqui a gente pode fazer em qualquer parte do mundo e nos resultados por exemplo no momento de colocar no caso das larvas por exemplo no habitat natural não existe a diferença muito grande não, mas aí quando a gente faz a produção de larvas a gente já vai fazer essa produção de acordo com a temperatura que depois elas vão serem liberadas e não bem diferente porque certamente vai prejudicar então a gente toma todas as precauções Ok, muito obrigada pela sua participação no Bom Dia Furgo Professor Germano falou mais alguma informação que gostaria de dar para a comunidade universitária ou Rio Grande do Nigeral para que a gente possa então tornar o mais rápido possível este projeto viável Obrigado pela oportunidade Repetindo então quem estiver interessado em obter informações a respeito de criação de peixes procurar o laboratório de bioensais no departamento de oceanografia ou pelo telefone 328-711-73 Obrigada professor Com isso vamos encerrando mas não sem antes lembrar aos candidatos do vestibular 92 e as suas famílias a todos aqueles que aguardam o resultado do concurso que esta lista dos aprovados deverá sair na terça-feira dia 28 conforme a previsão inicial da COPERF O Bom Dia Furgo retorna amanhã Até lá